



EM DIA

CASTELO DE CARTAS



BRUNO ZAFFARI
Empresário
brunozaffari@outlook.com

Desde a crise das empresas ponto com em 2001, o mundo pareceu conspirar em favor do Brasil. Chancelado pelo grau de investimento, o país atraiu investidores estrangeiros e a bolsa de valores tornou-se uma fonte viável de financiamento para um número cada vez maior de empresas. O boom das commodities movimentou a economia. Os juros em queda e os prazos maiores criaram uma alavanca de crédito para milhões de pessoas, que podiam, agora, alcançar sonhos como o da casa própria. Não bastasse esse cenário, havia o bônus demográfico.

O momento, entretanto, não foi aproveitado. Ou talvez tenha sido demais. Em vez de agir para fazer as reformas duras e necessárias, curtiu-se como se não houvesse amanhã. O Estado inchou e, conforme cresceu, consumiu cada vez mais do que o povo produz. A fatura levou à irresponsabilidade e benefícios dos mais diversos foram distribuídos. Chegaram à população na

forma de bolsas, cargos, juros subsidiados e tantos mais. Então veio o vento e derrubou o castelo.

As crises hipotecárias americana e europeia desaceleraram significativamente a economia mundial, que até na China arrefeceu. Deu-se início a um período de maior (ou de um mínimo de) austeridade e ficou claro quem se preparou.

A crise é também uma oportunidade e não podemos perdê-la

No Brasil, a nova matriz econômica ruiu com a matemática triunfando sobre as boas intenções e o Estado faliu. Literalmente. Os escândalos de corrupção e a impossibilidade de pagar as contas em todos os níveis escancaram o fato.

As reformas necessárias seguem as mesmas e podem ser resumidas em mais liberdade, menos Estado. A crise é também uma oportunidade e não podemos perdê-la novamente.